

AQUISIÇÃO DA LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Amanda Mariana Braga Xavier ¹

Erika da Silva Faria ²

Orientadora: Isabel Cristina França dos Santos ³

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o processo de aquisição da tríade (leitura, escrita e oralidade) por meio da interdisciplinaridade e da perspectiva decolonial. A investigação foi realizada no “Apoio de aprendizagem” do Movimento República de Emaús com crianças dos anos iniciais. Buscou-se desenvolver atividades pautadas na articulação de temáticas relacionadas ao bairro do Bengui. Desenvolvemos produções textuais valorizando a oralidade e a leitura dos textos próprios pelos alunos a partir de temáticas que lhes atravessam o cotidiano. O estudo tem como embasamento estudiosos como Kleiman (1995), Freire (1990), Soares (2004), Walsh (2014), dentre outros. O estudo resulta de uma abordagem metodológica voltada à pesquisa-ação contemplada em diferentes etapas: 1- planejamento das atividades; 2- elaboração das atividades; 3 - rodas de conversas; 4- aplicação das atividades; 5 - produção escrita; 6 - socialização. No entanto, os resultados mostraram que os alunos diante das suas particularidades de níveis de conceitualização de escrita, experiências com uma diversidade textual ainda na fase das alfabetizações e letramentos, posto que nas ações do programa, as turmas (manhã e tarde) tiveram avanços significativos, mostrando maior desenvoltura, concentração e intencionalidade como avanços na leitura, escrita e oralidade, visto que o trabalho envolvendo o cotidiano do bairro são importantes para tais resultados.

Palavras-chave: Decolonialidade, Escrita, Interdisciplinaridade, Leitura, Oralidade.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento representam ideias diferentes, mas se conectam para enriquecer o processo de aprendizado tanto de crianças quanto de adultos. Alfabetizar-se letrando implica não apenas em decifrar e criar a escrita, mas também em promover uma verdadeira compreensão das palavras dentro de um contexto social.

A alfabetização aliada ao letramento torna o sujeito capaz de interpretar o que está escrito, compreender e questionar. O letramento amplia a visão de alfabetização.

¹ Graduanda do curso de licenciatura Integrada em ciências, matemática e linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA amanda.xavier@iemci.ufpa.br ;

² Graduanda do curso de licenciatura Integrada em ciências, matemática e linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA erika.faria@iemci.ufpa.br

³ Professora orientadora: Dr^a em Educação e docente adjunto do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. (UFPA). irodrigues@ufpa.br.



Alfabetização e letramento são processos diferentes que se complementam e são indispensáveis para a aprendizagem da leitura e escrita. Soares (2000, p. 24) destaca que:

[...] a criança que ainda não é alfabetizada, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada. (Soares, 2000, p. 24).

No entanto, o letramento oportuniza o desenvolvimento de habilidades para utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais e não somente o saber ler mecanicamente. Assim Soares (2004, p. 14) define que:

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização [...] (Soares, 2004, p.14)

Segundo Kleiman (2005, p. 33) “as práticas de letramento fora da escola têm objetivos sociais relevantes para os participantes da situação. As práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante.” Ou seja, na sociedade, o sujeito recorre à leitura para satisfazer uma necessidade específica, com um propósito definido. Por outro lado, nas atividades de letramento nas escolas, o enfoque da leitura é predominantemente escolar, ao invés de social. Isso faz com que muitas dessas práticas sejam, muitas vezes, vistas como inadequadas ou sem significado para os alunos.

Freire (1985) afirma que o processo de alfabetização se caracteriza no interior de um projeto político que deve garantir o direito a cada educando de afirmar sua própria voz, pois, segundo o autor, “a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra” (Freire, 1985, p. 14).

De acordo com Freire (1985), a interdisciplinaridade representa um método para a construção do conhecimento, fundamentado na relação com o contexto, a realidade e a cultura. Esse processo possibilita que a criança expanda sua compreensão acerca dos temas discutidos. Gadotti (2004, p. 551) complementa essa ideia ao afirmar que “a interdisciplinaridade busca assegurar a formação de um conhecimento abrangente, superando as limitações impostas pelas disciplinas”.

No entanto, é essencial que os conteúdos nos diferentes campos de estudo incluam elementos que promovam a reciprocidade, o diálogo e a interação entre os sujeitos, refletindo, assim, a sociedade de maneira geral, pois Fazenda (1994, p. 82) diz que:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida”. (Fazenda, 1994, p. 82).

A interdisciplinaridade propicia uma nova abordagem em relação ao conhecimento atual, tanto o que já é familiar quanto o que está por ser descoberto. Essa mudança de atitude se concentra na compreensão do contexto do saber, promovendo o indivíduo como um agente ativo na sociedade de maneira ampla. O intuito da interdisciplinaridade é assegurar a construção de um conhecimento abrangente, superando as barreiras entre as distintas disciplinas e, dessa forma, possibilitando novas oportunidades para aprender e desenvolver saberes.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo de estudo demonstrar e analisar o processo de aquisição da tríade (leitura, escrita e oralidade) por meio da interdisciplinaridade, incluindo suas dificuldades e progressos no contexto do ensino e da aprendizagem por meio da perspectiva decolonial. O foco específico está nas práticas educativas voltadas para as crianças dos anos iniciais que fazem parte do Movimento República de Emaús. É importante destacar que as atividades realizadas no Emaús são fruto do PROEXIA Emaús (PROEX/UFPA/2022), com turmas multisseriadas do 1º ao 5º ano, sendo crianças que possuem dificuldades em avançar no processo de alfabetização.

A missão do Movimento República de Emaús é agir através de processos educacionais não formais para crianças e jovens em situação de risco que prestam assistência; Garantir proteção de crianças e jovens expostos à violência em contextos biopsicossociais e jurídicos como este; Promover ações que conscientizem e mobilizem a sociedade para as crianças e suas causas; Promover atividades que visam informar e educar a sociedade sobre a realidade, no contexto em que estão inseridos. Desta forma, ajuda a aumentar a consciência colectiva e a cidadania e os sujeitos, como protagonista da sua história.

Magda Soares e Paulo Freire foram os estudiosos que mais se aproximaram com as práticas desenvolvidas no Movimento República de Emaús, pois abrangem múltiplas



condições e conhecimentos para expressar diferentes comunidades (escolas, familiares, pesquisadores, movimentos sociais), que não estão necessariamente relacionados com leitura escolar, mas tendo a leitura, a escrita e a oralidade enquanto práticas sociais do bairro do Bengui articuladas à discussões mais amplas.

Assim, a consciência do mundo é potencializada, problematizada, planejada, e desenvolvida nas ações do programa PROEXIA para favorecer o progresso da aprendizagem, visto que as crianças inscritas no “Apoio de aprendizagem” são crianças com dificuldades em avançar no seu processo de alfabetização, utilizando práticas decoloniais em meio às narrativas utilizadas gerando reflexões críticas da sua realidade. Assim, Walsh (2009, p.31) nos diz que:

[...]é importante ressaltar como seus trabalhos dão um sentido prático e concreto às lutas de descolonização, libertação e humanização, concebidas tanto em termos individuais como coletivos. Nesse sentido, ao apresentar a descolonização não simplesmente como problema político, mas como uma prática pedagógica de intervenção que implica a criação de homens novos, Fanon dá as bases vertebrais para se pensar pedagogicamente o decolonial como aposta de existência-vida. (Walsh, 2009, p. 31).

Assim as ideias de Mota Neto (2016 p.318) contribuem com Walsh pois, ele ressalta que “[...] a pedagogia decolonial refere-se às teorias-práticas de formação humana que criam condições para os grupos subalternos à luta contra a lógica opressiva da modernidade/colonialidade, tendo como horizonte a formação de um ser humano e de uma sociedade livres, amorosos, justos e solidários”, articulando com Walsh (2009, p. 28) afirmando que as:

Pedagogias que animam o pensar desde e com genealogias, racionalidades, conhecimentos, práticas e sistemas civilizatórios e de vida distintos. Pedagogias que incitam possibilidades de estar, ser, sentir, existir, fazer, pensar, olhar escutar e saber de ‘outro modo’, pedagogias que encaminham para projetos, processos de caráter horizontal e com intenção decolonial. (Walsh, 2009, p. 28).

Portanto, praticando uma educação voltada para o dialogismo, que proporcione aos alunos uma participação de forma mais eficaz, colocando suas realidades em prática e fazendo perguntas para que as suas experiências se tornem parte integrante do conteúdo e das discussões da aula, seja em ambiente formal ou informal, assim para o presente artigo optou-se por uma atividade interdisciplinar envolvendo ciências, português e artes, sobre o assunto alimentos, podendo ser saudável ou não saudável.

METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa-ação, um método que se demonstra mais adequado, já que os sujeitos que participam estão diretamente engajados em reflexões e debates sobre o assunto. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação é uma abordagem metodológica na área social que possibilita uma intensa interação entre os participantes, que se mobilizam por meio de ações práticas para ajudar a resolver questões que afetam a coletividade. Onde Thiollent (2011, p. 13) afirma que “A pesquisa-ação tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora.”

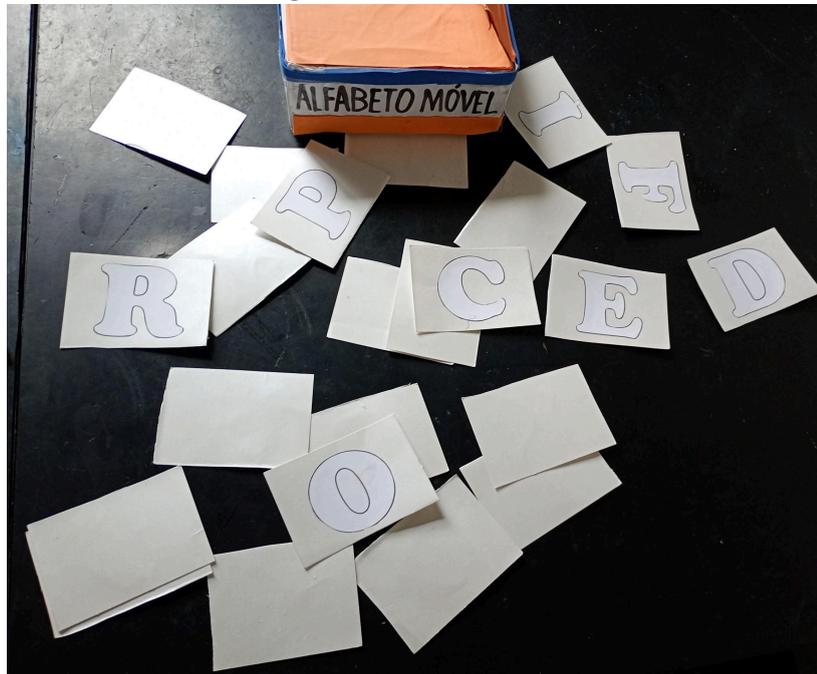
Para o presente trabalho foi selecionado o “livro dos Alimentos”, visto que as atividades ocorreram no atendimento de uma quinta-feira, com uma média de 8 alunos no turno da manhã e 10 no turno da tarde, sendo aplicada a dinâmica de maneira interdisciplinar. O principal objetivo foi promover uma reflexão crítica e consciente entre as crianças acerca dos tipos de alimentos de acordo com a letra do alfabeto selecionada. Para a atividade foram necessários dividir o encontro em três momentos e recursos como: lápis, papel A4, borracha, lápis de cor, alfabeto móvel e régua.

No primeiro momento, foi lembrado com os educandos sobre os tipos de alimentos saudáveis que consumimos e os não saudáveis, bem com seus benefícios e malefícios. Grande parte dos educandos responderam de forma objetiva que muitos alimentos saudáveis são consumidos por eles depois das aulas de alimentação saudável que tivemos no Movimento República de Emaús.

Visto a compreensão sobre a temática partimos para o segundo momento, foi espalhado o alfabeto móvel onde cada um deveria selecionar uma letra, para assim ser entregue para eles os materiais (papel A4, lápis, borracha, régua e lápis de cor) e explicado que para a dinâmica do dia seria: Eles escreverem/ ilustrarem (ficando a critério deles) uma fruta de acordo com a letra selecionada, escrever seus benefícios e no que pode ser utilizado ou como poderia ser consumido.

Após a produção do livro dos alimentos, partimos para o terceiro momento, onde cada educando iria socializar a sua letra e a fruta escolhida para a turma, deixando livre para realizarem a ampliação de conhecimento após todas as socializações.

Figura 1: Alfabeto Móvel



Fonte: Elaborado pelas autoras 2024.

Figura 2: Produção do Livro dos alimentos



Fonte: Elaborado pelas autoras 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as elaborações dos dicionários percebemos que a aplicação de uma dinâmica interdisciplinar auxiliou não somente no processo da aquisição da tríade, mas sim uma

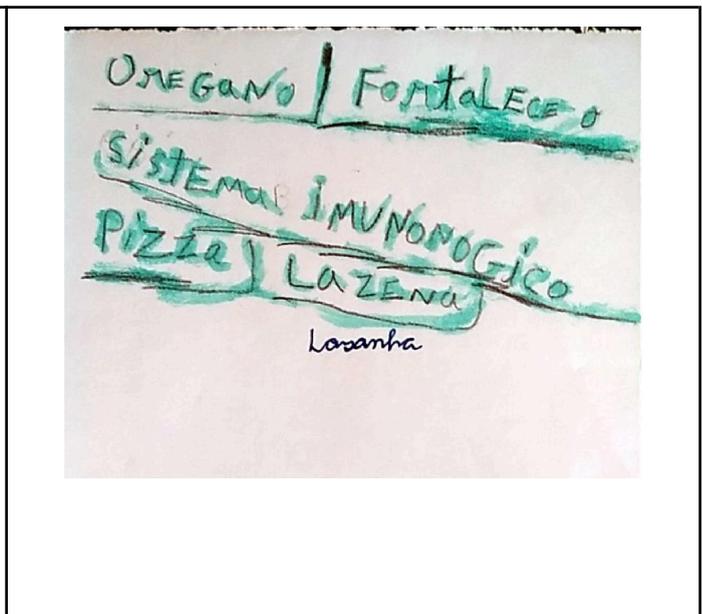
ampliação na alfabetização científica, onde cada letra deveria conter os benefícios de cada alimento, cada educando colocou o que já sabia sobre determinado alimento, é válido ressaltar que o artigo foram selecionados apenas três atividades.

A educanda que selecionou a letra O, optou por falar sobre o orégano, oralizando para a educadora que estava auxiliando-a que o orégano é um alimento muito utilizado na sua casa, pois sua mãe coloca na comida, na hora que vai preparar o almoço e que sua avó utiliza ele para fazer chá para tomar ou no café da manhã ou durante a merenda da tarde, deixado bem evidente que sua família tem dificuldades de adoecer, pois acabam consumido na pizza, na lasanha, no tempero do frango e no chá. Assim a educadora pediu para que escrevesse as informações que ela sabia.

Figura 3: Letra O



Figura 4: Informações do orégano



Fonte: Elaborado pelas autoras 2024.

Texto da Letra O

Oregano/ Fortalece o sistema imunológico
pizza/ lazena

A educanda que selecionou a letra G, ficou em dúvida em qual alimento escolher para o dicionário, pois ela disse que havia vários alimentos com a letra selecionada, podendo falar sobre a graviola, goiaba, gelatina entre outras, no entanto optou descrever a goiaba, já que ela sabia um dos seus benefício que leu em um livro que viu na biblioteca do movimento

república de Emaús e que é um alimento saudável. Assim uma das educadoras presente pediu para ela colocar os benefícios que sabia e como poderia ser consumida.

Figura 5: Letra G

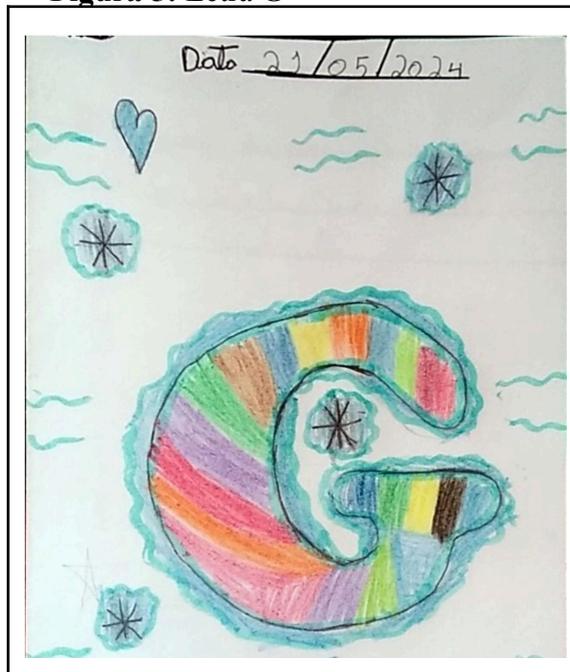
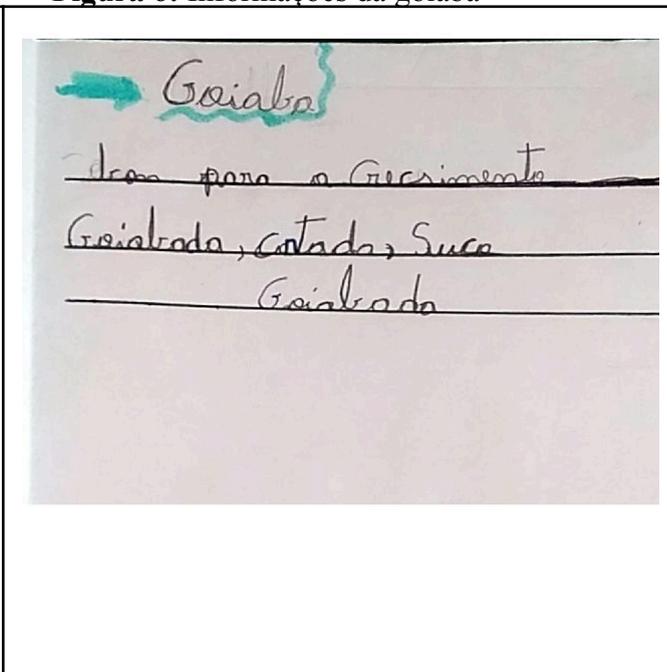


Figura 6: Informações da goiaba

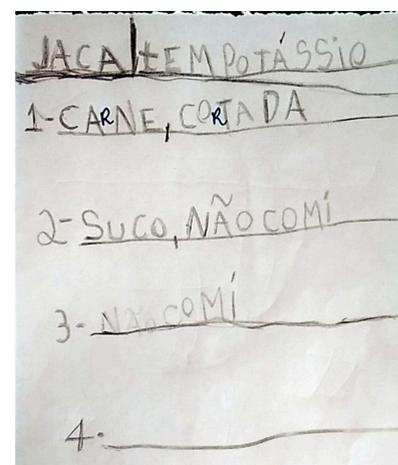


Fonte: Elaborado pelas autoras 2024.

Texto da Letra G

Goiaba
bom para o crescimento
Goiabada, cotada, suco
Goiabada

O educando que selecionou a letra J foi objetivo e direto na escolha do seu alimento, a Jaca, uma das educadoras perguntou para ele o motivo da escolha do alimento, a resposta novamente foi objetiva alegando que nunca comeu a fruta porém tem vontade, mas que foi ao médico com sua mãe e ele disse que a jaca é um alimento rico em potássio, que é bom para o fortalecimento da musculatura e como ele deseja ser atleta decidiu falar sobre essa fruta. Assim, ele escreveu as informações no qual haviam sido ditas que era necessário para a elaboração do dicionário.

Figura 7: Letra J**Figura 8: Ilustração****Figura 9: Informações da jaca**

Fonte: Elaborado pelas autoras 2024.

Texto da Letra J

Jaca / tem potássio
 1- Carne, cotada
 2- Suco, não comi
 3- não comi
 4-

Durante as análises das atividades pode-se observar que o processo de aquisição da tríade deles avançou pois houve a inclusão do seu contexto social, onde se teve um sentido reafirmando o que Soares (2004) nos diz que o processo de alfabetização pode se desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, dando uma dependência a alfabetização.

Notou-se que as práticas sociais numa atividade interdisciplinar também auxiliam no processo de escrita corroborando com Freire (1985) que diz, que a interdisciplinaridade acaba articulando na construção do conhecimento, fundamentado na relação com o contexto, a realidade e a cultura, e observamos isso durante a socialização das atividades, onde cada educando oralizou que cada alimento escolhido está relacionado ao seu cotidiano, até mesmo os locais onde se encontra o alimento e variação de valores de uma feira para a outra que tem no bairro.

Quando relacionamos essas práticas desenvolvidas no apoio de aprendizagem do Emaús com as práticas decoloniais, potencializamos o pensamento críticos dos educandos, sobre os tipos de alimentos que partir dessas pedagogias decoloniais oportuniza as



possibilidades de estar, ser, sentir, existir, fazer, pensar, olhar escutar e saber de outro modo, assim durante a socialização ia interagindo, ampliando os conhecimentos, pois cada um falava benefícios que o alimento escolhido pelo colega poderia ter, reforçando o que Walsh (2009) nos diz, que para ela essa didática decolonial é pensada em um sentido de transmissão do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões constatou-se que as atividades aplicadas no apoio de aprendizagem no Movimento República de Emaús auxiliam de forma significativa no processo de alfabetização dos educandos, demonstrando que a grande maioria deles alcançaram o objetivo principal da atividade, visto que o processo de escrita deles foram de maneira autônoma, onde os mesmos dispensavam auxílio das educadoras para a escrita, percebendo assim que saíram do nível silábico para o alfabético.

Evidenciando que as leituras espontâneas que eram realizadas na biblioteca durante os encontros ampliou o seu repertório de conhecimento e durante a socialização as desenvolvimentos para oralizarem seus trabalhos, potencializando as suas vivências do cotidiano e a segurança para demonstrarem seus pensamentos críticos e reflexivos.

Sendo assim, podemos concluir que as atividades demonstraram que as práticas decoloniais juntamente com a interdisciplinaridade podem favorecer o processo de aquisição da tríade bem como valorização das diversas culturas, quando relacionamos com a sua realidade, assim os educandos não apenas aprenderam/ampliam os conhecimentos mas também cultivaram habilidades críticas e criativas.

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.
- FREIRE, P. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.
- GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2004.



KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

MOTA NETO, J. C. **Por uma Pedagogia Decolonial na América Latina:** reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. jan/abr. n. 25, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WALSH, Catherine (Ed.). WALSH, Catherine. **Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial:** in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.